

Análise Aplicada do Comportamento e a Cultura: Contextos da Terapia Analítico-Comportamental Infantil

Behavior Analysis and Culture: Contexts of Child Behavior Analytic Therapy

Laércia Abreu Vasconcelos¹

[1] Universidade de Brasília (UNB) | **Título abreviado:** Práticas Culturais & TAC Infantil | **Endereço para correspondência:** Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Bloco A, CEP 70.910-900 Brasília, DF | **Email:** laercia@unb.br | **doi:** doi.org/10.18761/vecc131222

Resumo: A *Análise Aplicada do Comportamento* em contextos da clínica psicológica infantil, nos anos 1990, recebeu o termo “analítico-comportamental” para especificar princípios da *Análise Experimental do Comportamento* em robusta produção de pesquisa básica e aplicada, com destaque para relações verbais e seleção de práticas culturais. O objetivo deste artigo é destacar estímulos do meio cultural que compõem um ambiente seletivo para novas práticas. Análises funcionais de contingências de três termos ou quatro termos são investigadas em intervenções clínicas e a partir de relatos de cuidadores, profissionais e crianças. A confiabilidade e validade das medidas comportamentais são alvo de pesquisas, incluindo a potencial indução de novas funções de reforços altamente preferidos, não funcionais e combinados aos reforços funcionais de um comportamento problema. Interfaces com áreas internas (e.g., psicologia do desenvolvimento, social, transcultural, comparada, evolucionista) e externas à psicologia contribuem para os avanços da TAC Infantil. A abordagem idiográfica, o método de pesquisa de sujeito único (*Single Case Design*), em seus conjuntos de delineamentos, e a abordagem nomotética oferecem um quadro crítico para análises individuais e populacionais. A cultura é um eixo de orientação dos terapeutas na formulação de programas de tratamento “com” cada cliente (criança e membros familiares).

Palavras-chave: filosofia do Behaviorismo Radical, Análise do Comportamento, Terapia Analítico-Comportamental Infantil, cultura, metacontingência, macrocontingência.

Abstract: In the 1990s, the term “behavioral analytics” was incorporated to the *Applied Behavior Analysis* in contexts of children’s psychology clinic to specify principles of Experimental Behavior Analysis in robust production of basic and applied research, with emphasis on verbal relations and selection of cultural practices. The purpose of this paper is to highlight stimuli from the cultural milieu that make up a selective environment for new practices. Functional analyses of three-term or four-term contingencies are investigated in clinical interventions, and based on reports of caregivers, professionals and children. The reliability and validity of behavioral measures are subject of research, including the potential induction of new functions of highly-preferred, non-functional reinforcers combined with functional reinforcers of a problem behavior. Interfaces with areas that are both internal (e.g., developmental, social, cross-cultural, comparative, evolutionary psychology) and external to psychology contribute to advances in CBAT. The ideographic, the single case designs, and the nomothetic approaches provide a critical framework for individual and population analyses. Culture is a driving axis for therapists in formulating treatment programs “with” each client (child and family members).

Keywords: phylosophy of Radical Behaviorism, Behavior Analysis, Child Behavior Analytic Therapy, culture, metacontingency, macrocontingency.

Na história política internacional, um grande líder, um dos ganhadores do Prêmio Nobel da Paz de 1994, inicia sua história com impactos na infância nos anos 1920, ao aprender diferentes línguas com a mãe (Ídiche, russo e hebraico), a cultura religiosa transmitida pelo avô materno (e.g., com leitura da Bíblia, o Talmude) e a literatura russa, como os Irmãos Karamázov, de Dostoiévski em sua rotina diária, na pequena cidade Vishneva (Polônia, hoje Bielorrússia) (Gil, 2021; Peres, 2017). O sionismo era marcante em todos os cidadãos de Vishneva. Em 1934, partiu para a Palestina, visto como um mundo novo, com maior segurança, quando ouviu de seu avô um último pedido especial para sua cultura – “não deixe de ser judeu” (Peres, 2017).

Quando jovem, destacou-se em movimentos sociais no campo, com liderança e comportamentos consistentes com o valor do povo de Israel, voltado para o cultivo da terra. Essas práticas culturais foram transmitidas entre gerações, em uma busca milenar de 2.000 anos do povo judeu. Shimon Peres teve a esperança e o amor como constantes de gestão em sua vida pessoal e pública, além de total ausência de cinismo em sua longa história política, caracterizada pelo otimismo e fé em um mundo melhor, como declarou Barack Obama, entre líderes religiosos e políticos de diferentes nações. A disposição para aprender e mudar, resiliência e fé marcam a obra de Shimon Peres (1923-2016) (Trank, 2022).

Em biografias de lideranças, quatro características podem ser identificadas: compromisso com princípios, independência, resiliência e consistência (Malott, 2016). Nelson R. Mandela (1918-2013), Martin Luther King (1929-1968) e E. Manet (1904-1990), com princípios que orientam suas vidas. Pablo Picasso (1881-1973) e B. F. Skinner (1904-1990) desafiam o *status quo*, um com padrões de pintura e outro com a criação da ciência do comportamento. A resiliência com Madre Teresa (1910-1997), na Índia, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, em 1979 e Benazir Bhutto (1953-2007), na defesa das mulheres e democracia no Paquistão. E, consistência entre defesas e práticas de M. K. Gandhi (1869-1948) (Malott, 2016).

Com ternura, em mensagens aos jovens, Shimon Peres, a partir de uma vida vivida com significado, dizia:

Se quiser de verdade, não será apenas um sonho. Nunca aceite as coisas como são. Você tem que sonhar, você tem de se arriscar.... Cada um de vocês são mais ricos, mais profundos e melhores do que imaginam.... Sejam curiosos. Sejam confiantes. Não se decepcionem se não conseguirem rapidamente. A caminhada é longa....¹ [Da infância para uma vida inteira, diante de insucessos persistia dizendo:] “Talvez, na próxima vez eu vença! (Trank, 2022)

No ensino formal, do ensino básico² ao ensino universitário, o planejamento de contingências no processo de ensinar e aprender, o destaque para os comportamentos relevantes como objetivos de ensino no processo de planejar condições de ensino, em settings que priorizam contingências de reforçamento positivo, aumentam a probabilidade de sucesso de uma ampla abordagem de educação³ (e.g., Flores et al., 2021; Freitas et al.,

1 Mensagens semelhantes aos jovens são apresentadas por Santos (SUPREN 2022e), pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz, diz aos jovens para não desistirem e reivindicarem em rede, em movimento estudantil. “É desafiador ser hoje jovem no setor universitário”. Hoje, os jovens estão preocupados com problemas que o Estado deveria estar garantindo (e.g., o valor da bolsa, o funcionamento do bandeirão, o laboratório com necessidades de investimentos; os baixos salários de professores). “Estamos perdendo muita gente brilhante que está desistindo da profissão porque não há concursos, não há incentivos. Ou indo embora do Brasil. É reversível, talvez demore algum tempo, mas é reversível.... Eu gostaria que as universidades brasileiras aprendessem sobre o modelo da *Stanford University*. Existe felicidade, as pessoas são felizes.” (SUPREN, 2022e). Costa (SUPREN, 2022f), um brasileiro na liderança do UNICEF – “É muito importante neste momento que a gente se envolva na mobilização e educação de crianças e adolescentes e jovens para que desempenhem um papel politicamente mais ativo.... O futuro depende de todos nós.

2 Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino médio (1º ao 3º ano).

3 Na Escola da Árvore, os professores criam ricas oportunidades de aprendizagem e as crianças são estimuladas a formar problemas e buscar soluções. Em um exemplo, ao observarem em nascentes de áreas preservadas do cerrado a presença de lixo formularam um projeto de lei. O destaque para uma formação democrática, para o enfrentamento de conflitos é observado em episódios envolvendo racismo ou homofobia na escola, quando contingências são programadas para que as crianças participem ativamente de análises de riscos envolvidos e estratégias de solução. A Escola da Árvore tem re-

2022; Gusso et al., 2021; Keller, 1968; Kienen et al., 2013; Schmidt & Souza, 2008; Skinner, 1989/1995; Todorov et al., 2009).

No ensino superior, Bevilacqua (SUPREN, 2022c) alerta sobre a necessidade de maior interação entre universidades brasileiras e a implementação de novos modelos com foco na interdisciplinaridade. Há uma supervalorização em quantidades de publicações. Na era da revolução cultural o Brasil pode destacar sua própria cultura, sua personalidade ao contribuir no cenário internacional (SUPREN, 2022c). Scharfstein (SUPREN, 2022d), pesquisador com reconhecimento nacional e internacional em imunologia de parasitas, especialmente na doença de Chagas, lembra do lema do grande professor Carlos Chagas: “na universidade se ensina porque se pesquisa”. Mas, devemos discutir o equilíbrio entre atividades docentes e atividades de pesquisa nas universidades.

É preciso encontrar uma maneira diferente de ensinar para conseguir fazer com que o lema de Chagas funcione ... [Em uma mensagem aos jovens:] em muitos momentos, até o final do doutorado, mesmo tendo publicado um trabalho muito importante eu tinha dúvidas se eu tinha talento para ser um excelente cientista.... Ao longo do tempo, eu percebi que muitos colegas que eu achava que eram brilhantes e circundavam o laboratório [*The Rockefeller University*] com quem eu convivia, eu os achava excepcionais, muito superiores. Não é verdade. Cada um de nós, se a gente fizer a imersão que precisa fazer para conhecer o seu tema com profundidade ... estar aberto às críticas e autocrítica ... acaba se tornando uma pessoa importante para que a união planetária possa acontecer e para que a nossa ciência e educação [brasileiras] melhore. Temos muito a melhorar. (SUPREN, 2022d)

O projeto de construção de contingências mais justas mantém convergências ontológicas entre Paulo Freire e a filosofia do behaviorismo radical (Flores et al., 2021). O determinismo causal do sé-

gistrado resultados com crianças que se sentem respeitadas, que se importam com o outro e com situações de injustiça (SUPREN, 2022b).

culo XIX é substituído pela bidirecionalidade entre as ações e o mundo histórico e situacional. O comportamento é explicado por análises funcionais experimentais e descritivas (Dunlap & Kincaid, 2001; Neno, 2003; Sturmey, 1996; Watson & Gresham, 1998). A autonomia como um valor ético central implica em compromisso social, em uma tecnologia de ensino com condições emancipatórias que favoreçam às pessoas análises de condicionalidades individuais como coletivas, em relações de poder assimétricas (Flores et al., 2021; Freire, 2021). Práticas discriminatórias com discursos racistas são reproduzidas e variáveis contextuais orientam intervenções ao identificar a função dos estímulos críticos nessas relações verbais. A comunidade verbal, em práticas culturais, fortalece operantes verbais como tato, intraverbal e mando no campo do fenômeno preconceito racial. A exemplo das molduras de hierarquia e oposição, na Teoria das Molduras Relacionais (RFT), respostas derivadas podem ser fortalecidas como valores em contingências verbais. E, pelo paradigma de equivalência de estímulos, classes de equivalência podem ser formadas por comportamento socialmente desejável, com transferência ou transformação de função (Mizael & de Rose, 2017). Portanto, vale ressaltar que a interpretação de eventos privados e da cognição partem de contextos socioculturais específicos. Os juízos da realidade são analisados a partir de relações sociais e sobretudo, verbais (Tourinho, 2012):

Em sociedades mais complexas, como as sociedades de mercado, individualizadas, as redes de relações interpessoais envolvidas são mais extensas e os comportamentos dos membros do grupo tendem a estar sob controle de variáveis diferentes, por vezes concorrentes. Como nessas sociedades mais complexas é mais difícil reconstituir as redes de relações e como o indivíduo tende a responder de modo menos aberto, é mais provável que se tome o pensar (enquanto formulação de juízos sobre a realidade) como uma ocorrência pessoal, interna e privada. Isso decorre da ausência de recursos (conceituais e metodológicos) para reconstituição das redes de relações envolvidas, não da natureza do fenômeno (p.101).

Discussões éticas na formação de analistas do comportamento contribuem para o amplo acesso de pessoas com deficiência, com diagnóstico do transtorno do espectro autista, em tratamentos com crianças e adultos. Práticas discriminatórias pelo capacitismo, por gênero ou por idade poderão ser enfrentadas com medidas de contracontrole e ampla divulgação qualificada (Mizael & Ridi, 2022; Rogoski et al., 2021; Rogoski et al., 2022). Em Rogoski et al. (2022)⁴, destaca-se o Compromisso com a Neurodiversidade (PleNe), os movimentos de direitos de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista no Brasil iniciados pelos pais, e o Manifesto da Neurodiversidade Interseccional Brasileira, escrito por pessoas com o diagnóstico e membros da Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (ABRAÇA, 2021).

A ABRAÇA foi criada em 2008 e “congrega pessoas autistas, defensores de direitos humanos e familiares comprometidos com a inclusão” (ABRAÇA, 2022). A partir dessa comunidade, Guevara (2021) utiliza a terminologia “autista” e “neurodivergente”, em uma pesquisa pioneira que destaca em intervenções mediadas por pares (IMP) a aprendizagem bidirecional e não unidirecional, como usualmente sugerida. Em episódios verbais,

4 Artigo produzido na primeira oferta no Brasil, em um programa de pós-graduação em Análise do Comportamento, da disciplina *Análise de Sistemas Comportamentais* como parte da formação de pesquisadores voltados para estudos de fenômenos culturais (*Culturo-Behavior Science – Verified Course Sequence – Association for Behavior Analysis International CBS VCS ABAI*) no Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento (Universidade de Brasília, semestre 2020/1 de 17/08/2020 a 18/12/2020, Profa. Laércia Abreu Vasconcelos). A disciplina já teve sua segunda oferta (semestre UnB 2021/2 de 17/01/2022 a 05/05/2022), seguida pelas disciplinas voltadas para a experiência junto a organizações ou movimentos sociais, *Tópicos em Análise do Comportamento: Planejamento Cultural 1* (semestre UnB 2021/1 de 19/07/2021 a 06/11/2021) e *Tópicos em Análise do Comportamento: Planejamento Cultural 2* (semestre UnB 2022/2 de 25/10/2022 a 18/02/2023). O sistema CBS VCS foi criado pela Força Tarefa ABAI de Estudos Culturais – Mark Mattaini (Jane Adams College of Social Work, EUA), Maria E. Malott (ABAI), Sigrid S. Glenn (University of North Texas, UNT, EUA), Ramona A. Houmanfar (University of Nevada-Reno UNR, EUA), Ingunn Sandaker (Oslo Metropolitan University, Noruega), Tracy Cihon (UNT), Marcelo Benvenuti (USP), Laércia Abreu Vasconcelos (UnB) e Aécio Borba (UFPA) (Vasconcelos et al., 2022).

as partes se influenciam mutuamente. Portanto, o foco em melhorar a interação de uma das partes não reflete uma ampla análise funcional, alertando-se para interpretações dos adolescentes neurotípicos como “peritos naturais” (Guevara & Flores, 2021). “Tratamos aqui os adolescentes autistas e neurotípicos como membros de igual importância para a qualidade das interações sociais” (Guevara, 2021, p. 72).

Com impactos para relação entre ética, política e psicologia, Abib (2008) destaca no mundo globalizado, os movimentos sociais no cenário político pós-moderno. Os movimentos com foco no heterogêneo, na pluralidade e alteridade mostram a falha do Estado na defesa do direito dos excluídos e na promoção dos direitos às diferenças. “O conceito de desenvolvimento humano refere-se às diferenças, pois são elas que constituem possibilidades de formas de vida alternativas, refere-se, em síntese, ao compromisso com a política de alteridade” (p. 424). Uma filosofia de desenvolvimento humano é uma filosofia de direitos humanos. A definição política de pessoa é a pessoa como sujeito de direitos. A ética da alteridade é pragmatista e voltada para a formação da sensibilidade.

É necessário um projeto de educação da sensibilidade ao valor de sobrevivência, o que se diferencia do valor hedônico que pode ameaçar a sobrevivência dos indivíduos, grupos sociais e culturas (Abib, 2010):

As consequências culturais que fortalecem o comportamento por razões hedônicas frequentemente ameaçam a sobrevivência dos indivíduos e grupos sociais (e por decorrência, ameaçam também a sobrevivência das culturas). Essas razões estão relacionadas com sensibilidade imediata. Mas há consequências culturais que fortalecem o comportamento devido ao seu valor de sobrevivência para os indivíduos e grupos sociais (e, por decorrência, promovem também a sobrevivência das culturas). Essas consequências dependem da formação de um tipo diferente de sensibilidade: a sensibilidade a consequências remotas. (pp. 289-290)

Em 1986, na Universidade de Brasília planejada por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, foi

criado o primeiro *Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares* pioneiro entre os centros de estudos avançados de instituições de ensino superior do Brasil. Na comemoração dos 60 anos da UnB, observa-se o protagonismo frente à política de direitos humanos. Entre os indicadores, estão o início de cotas raciais em 2003, e em 2012 o curso de pós-graduação em direitos humanos, com aproximadamente 2.000 teses sobre direitos humanos. Isaac Roitman⁵ mostra no processo da redemocratização da Universidade de Brasília, após o período de ditadura militar no país, o primeiro reitor Cristovam Buarque e vice-reitor João Claudio Todorov eleitos. Em 1986, Cristovam Buarque foi presidente do *Conselho da Universidade para a Paz*, da Organização das Nações Unidas (ONU), em reunião internacional com a presença de Gabriel Garcia Marques (1927-2014), ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1982. Roitman nos pergunta: “será que somos humanos? Somos realmente o Homo Sapiens?” José Geraldo de Souza Júnior (Reitor UnB 2008-2012)

ênfata o humano alcançado pela experiência na história.... por compromissos acadêmicos no ensino, pesquisa, extensão e na gestão.... [O estabelecimento do] *Núcleo para a Paz e os Direitos Humanos* e uma política para a universidade.... Direitos humanos são lutas concretas por afirmações da dignidade do humano (CEAM, 2022a).

5 Um dos mais importantes cientistas brasileiros na área de fisiologia de microorganismos (Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência, Tecnologia do Setor Aeroespacial [SindCTI], 2022). Na década de 1980 foi pioneiro na implantação em seu laboratório da Iniciação Científica para estudantes de ensino médio (quando recebeu Sidarta Ribeiro aos 16 anos), embrião do Programa de IC Júnior do CNPq (SBPC, 2022). Presidente do *Movimento Brasil 2022-2030: O Brasil e o mundo que queremos*, Núcleo de Estudos do Futuro (nFuturo/CEAM/UnB) em parceria com a União Planetária, com o projeto *Pedagogia das Virtudes* (www.2022brasil.org.br). Ver também produções sobre temas sociais de alto impacto no canal YouTube do CEAM/UnB, e vídeos da Mideateca do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP) (www.iea.usp.br/mideateca/video).

“Uma educação para a emancipação está voltada ao estabelecimento de repertórios que favoreçam uma sensibilização em relação às contingências sociais” (Flores et al., 2021, p. 215). O *Comitê de Direitos da Criança da Assembleia Geral ONU* mostra o mapa da violência contra crianças em 130 países (Pinheiro, 2006; Pinheiro & Daher, 2008):

Na América Latina, as crianças sofrem várias formas de violência em suas casas, escolas, instituições de cuidado, comunidades e locais de trabalho. Seguindo as tendências globais, bebês e crianças pequenas são muito vulneráveis à violência em casa. Adolescentes e jovens, principalmente meninos, são as vítimas mais frequentes de homicídios. A violência sexual marca a vida de muitas meninas. As crianças que vivem atrás das grades são submetidas a um tratamento terrível longe dos olhos do público. (Pinheiro & Daher, 2008, p.6)

O modelo de seleção pelas consequências (Skinner, 1953/1981, 1981/1987) tem a característica transdisciplinar do comportamento. “É um princípio presente em todas as esferas de análise possíveis, quais sejam as naturais (filogênese), as reforçadoras (ontogênese) e as culturais” (Fernandes, 2015, p. 14). O behaviorista radical volta-se para as relações comportamentais: “a história explicativa do comportamento é a história de sua evolução, chegando o momento em que elas se confundem e se tornam uma história só (Abib, 2004; Chiesa, 2006)” (Fernandes, 2015, p. 15).

A prescrição ética skinneriana da sobrevivência das culturas como o principal valor a ser propagado ou consequência a ser promovida no planejamento cultural envolve aspectos críticos, quando práticas culturais oferecem riscos para seus membros (Fernandes, 2015; Verçosa-Carvalho & Carrara, 2018). Abib (2007) destaca que a negação do evolucionismo linear por Skinner (1971/1983) significa que não há direção para evolução, não se classifica culturas entre mais ou menos evoluídas, desenvolvidas e subdesenvolvidas, não há valores absolutos, universais. Não se trata de evolução das espécies, dos indivíduos e das culturas rumo a perfeição. A análise culturo-comportamental envolve processos comportamentais de uma cultura ou do ambiente

social, análise funcional do comportamento, a partir de contingências, macrocontingências e metacontingências, como possibilidades conceituais, as quais serão abordadas a seguir (e.g., Albuquerque et al., 2021; Cihon & Mattaini, 2020; Cunha, 2022; Glenn et al., 2016; Houmanfar et al., 2022; Lorenzo, 2022; Vasconcelos, 2013, 1995; Vasconcelos & Freitas-Lemos, 2018).

Hayes e Toarmino (1995) mostram que na Análise Aplicada do Comportamento, a análise funcional com complemento de conhecimento sobre diversidade cultural é profilática contra preconceito. Características contextuais mantêm práticas culturais, sendo a cultura compreendida como um conjunto de práticas interrelacionadas. Assim, na perspectiva psicológica contemporânea, características específicas da cultura são consideradas fundamentais para análise funcional, utilizando princípios psicológicos. A propagação verbal de práticas culturais é dominante, e o comportamento humano complexo conta com “múltiplas fontes de controle indiretas, abstratas, arbitrárias e derivadas, e muitas dessas fontes serão cultural e verbal” (Hayes & Toarmino, 1995, pp. 22-23).

Os líderes indígenas ... têm consciência do caráter dinâmico das culturas.... Eles estão preocupados em garantir a sobrevivência física e cultural de suas comunidades, enquanto querem, ao mesmo tempo, o diálogo interétnico. Estão abertos para implementar mudanças em suas comunidades, sempre que essas signifiquem melhorias na qualidade de vida e na dignidade dos povos indígenas. (Suzuki, 2007, p. 10)

[Na liderança de Krenak⁶] desde seu inesquecível discurso na Assembleia Constituinte, em 1987, quando pintou o rosto com tinta preta do jenipapo para protestar contra o retrocesso na luta pelos direitos indígenas, [reflexões surgem:].... Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente

alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias. (Krenak, 2020a, p. 14)

Há quatro séculos o ocidente separou o mundo natural (natureza) e mundo sociocultural (o homem ou a cultura). Esse paradigma muda após países sofrerem agravantes a partir da revolução industrial. “Superexploração dos trabalhadores e também na superdegradação e superpoluição de todos os ambientes. Além disso, criou sociedades hierarquizadas e profundamente desiguais” (Costa, 2011, p. 34)⁷. O conceito de desenvolvimento sustentável surge ao final do século XX, para reorientar o desenvolvimento. Surge um novo paradigma integrativo aproximando oriente e ocidente. O universo num vasto sistema de redes e interconexões. E, vale ressaltar, a diversidade de etnias e culturas do planeta localizada na faixa tropical (Costa, 2011). Krenak (2020a; Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília [CEAM], 2021), de forma semelhante, destaca a natureza, não separando Terra e humanidade. O conceito de sustentabilidade é por ele criticado, considerando os destaques onipresentes para progresso e desenvolvimento, os quais ameaçam montanhas, florestas e oceanos (Krenak, 2020a; CEAM, 2021).

A adoção de um valor fundamental da sobrevivência das culturas o torna superior e absoluto, não sendo prevista a restrição do valor fundamental, quando há coalisão de valores (Verçosa-Carvalho & Carrara, 2018). As ações morais precisam ser sensíveis a diferenças contextuais, e livres de um controle estrito de regras (Lopes et al., 2012). O sistema psicoterapia pode contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas, compondo elementos críticos na promoção de mudanças de práticas culturais, envolvendo, por exemplo, crian-

6 Título de *Doutor Honoris Causa* concedido pela Universidade de Brasília, em 2022, ao ativista indígena Ailton Krenak. Uma inovadora iniciativa do CEAM/UnB ao destacar uma liderança histórica no movimento nacional indígena – um dos fundadores da União dos Povos Indígenas (1988) e da Aliança dos Povos da Floresta (1989), em parceria com Chico Mendes (Poletti, 2022).

7 Ver também as análises da urbanista Rolnik (2022) sobre a cidade-mundo, a São Paulo de 20 milhões de habitantes. No prefácio do livro, “o rapper Emicida ... subscreve a tese de Rolnik de que nossa desigualdade é fruto de um projeto político, mas, assim como ela, enxerga seu potencial de transformação: ‘nosso constrangedor abismo social e o gargalo no qual nos encontramos foram escolhas, assim como construir um futuro melhor também vai precisar ser.’” (Rolnik, 2022, Folha de Rosto).

ças e adolescentes. Mattaini (2020) cita os sistemas envolvidos e sensíveis para uma construção desse planejamento cultural (e.g., família, notícias da mídia, escola, governo local, mídia de entretenimento, igrejas, negócios locais, organizações cívicas, setor policial, organizações não governamentais, universidades, comunidade artística e partidos políticos).

Diferentes sistemas podem contribuir com produtos cumulativos (PCs) ou produtos agregados (PAs) que deem saliência para a valorização de crianças e adolescentes. Nesses sistemas, contingências, macrocontingências e metacontingências podem mostrar relações funcionais que explicam forças ou fraquezas para uma mudança de práticas culturais direcionadas à valorização da contribuição de crianças e jovens em família, na escola e universidades. Um *cultural milieu* apresenta variáveis contextuais comuns a grande número de pessoas, e a análise da função dessas variáveis pode contribuir para a promoção de diferentes configurações de cooperação, como a partir da visão selecionista em metacontingência (e.g., Ardila Sánchez et al., 2019).

Na história da ciência do desenvolvimento⁸, ao adaptarmos o ambiente físico e social para que crianças e idosos possam responder, por exemplo, cria-se condições favoráveis para efetivas interações (e.g., Bijou & Baer, 1966). A participação da criança em mídias ilustra a necessidade de criar ocasiões para as respostas de participação efetivas das crianças – quando recebem um tema para reflexão e, posteriormente são abordadas em contextos que incentivem suas produções. Assim, ampliam suas relações funcionais, expressam opiniões, favorecendo a inovação (Ávila, 2006; Conselho Regional de Biologia do Paraná, 2022; Vasconcelos 2003, 2006, 2006/2008, 2010, 2012, 2017-2018).

A inovação comportamental é caracterizada pela sua orientação à solução de problemas, utilidade, exequibilidade, aprendizagem e possibilidade de transmissão social.... Na maioria das vezes, a inovação é resultado do conhecimento acumulado ou do esforço coletivo em torno de um problema

.... A inovação tecnológica na infância é facilitada quando: i) não há limite de tempo; ii) há tolerância ao erro/insucesso; iii) a transformação exigida é adequada para a capacidade cognitiva da criança; iv) ocorrem em contexto lúdico; e v) há possibilidade de interação social, principalmente entre as próprias crianças. Nesse sentido, a escola é o ambiente ideal para estimular a busca de inovações tecnológicas pelas crianças e jovens (Cardoso, 2020, p. 17).

Na utopia social de Walden 3 (Ardila, 1979/2003), as crianças recebem destaque no planejamento cultural para melhorar a vida das pessoas e mudar o mundo. Educação para mães e pais, com difusão de inovações em educação continuada incluindo higiene pré-natal, desde o planejamento de ter o(a) filho(a) até sua vida adulta com integração na sociedade. Como um dos pilares da economia e da reestruturação social, o planejamento dos filhos com preparação econômica e psicológica para recebê-los. Walden Três, escrito nos anos 1970, poderia ser adaptado no século XXI com a participação fundamental de mães e pais na rotina das crianças.

Instituiu-se com as mães que era preciso que falassem com seus filhos, além de acariciá-los, pegá-los, dar-lhes muito afeto e segurança. Escutar o que os pequenos diziam, e tomá-los a sério. Cumprir as promessas que a eles se fazia. (. ...) Explicamos detalhadamente outras formas de modelar o comportamento e de socializar a criança (p. 40).... A criança devia ter tempo livre, poder brincar, expressar-se.... Crianças mais livres e espontâneas, que falassem, gritassem, expressassem suas emoções e tivessem uma infância feliz e rica em experiências uma norma prática de criação foi pedir aos pais que planejassem passar todos os dias ao menos uma hora com seu filho.... Falava-se com a criança, ouvia-se a criança e se faziam planos juntos.... o processo de “humanização”; não era necessário ensinar-lhe nada especificamente, somente estar com a criança (p. 43) Enfatiza fatores intelectuais, mas também afetivos, de desenvolvimento pessoal. A criança devia aprender a desenvolver suas emoções e a expressá-las

8 Avanços na área da *Psicologia do Desenvolvimento* mostram propostas históricas de alteração na terminologia desde a *Psicologia da Criança* que mudou para *Psicologia do Desenvolvimento* (Vasconcelos et al., 2010).

adaptativamente, tanto o amor como o ódio, tanto a raiva como o medo (p. 70). ... Ensina-se a criança a respeitar e a amar a natureza, a conseguir equilíbrio entre o que consome e o que produz, a não destruir o meio ambiente, a não poluir o mundo.... Educação para a paz, para o amor, para as relações sociais harmônicas (p. 72).... Educação sexual muito séria e responsável, adaptada ao nível de desenvolvimento intelectual do educando.... A única coisa que queremos é que deixe de ser um estigma e um motivo de depressão e de transtornos para muita gente. Que cada um ame à sua maneira e sem molestar os demais (Ardila, 1979/2003, pp. 74-75).

Sistema TAC Infantil em Sociedade Diversa: Processos de Seleção Multinível

Ao final dos anos 1990, revisões mostravam uma história com porcentagem de aproximadamente 2% de artigos com foco em minorias étnicas na terapia comportamental, o que foi seguido posteriormente por indicações de mudanças promissoras (Iwamasa, 1997). O foco sobre a diversidade cultural tem impactos sobre a qualidade das análises funcionais de indivíduos e os programas de tratamento com vários grupos étnicos e culturais (e.g., casos clínicos envolvendo conflitos raciais, racismo, grupos religiosos, socioeconômicos, diversidade de gênero, população rural, idosos, comunidades tradicionais, classificações diagnósticas na área de saúde mental, com vieses e padrões discriminatórios em conceitos sobre a mulher, homem, criança, adolescente e idoso). Variáveis independentes que influenciam o comportamento podem ser diferentes na formulação do caso clínico e no processo de avaliação em um contexto cultural (Iwamasa, 1997; Nelson-Gray et al., 1997).

A cultura é composta por variáveis arranjadas por outras pessoas que afetam o indivíduo, diferindo-se em comportamentos que são reforçados ou punidos (Skinner, 1953/1981). Estar “cego” para a diversidade cultural pode resultar em uma “análise funcional do comportamento em função de ‘quem’ faz, em vez ‘do que’ é analisado” (Iwamasa, 1997, p.

348). Portanto, destaca-se o fortalecimento de terapeutas e pesquisadores como parte da solução e não como parte do problema, no atendimento a uma população crescentemente diversa (Iwamasa, 1997).

Em Hayes e Toarmino (1995), práticas culturais são eventos comportamentais considerados em termos de sua prevalência na população e analisados em termos de características contextuais que afetam a propagação e manutenção social desses comportamentos (p. 21). É nesse sentido, como observa Iwamasa (1997), que os terapeutas comportamentais correm o risco de serem “cegos” para a importância do gênero⁹, idade, ou cultura se não forem considerados nas análises funcionais (Nelson-Gray et al., 1997, p. 360).

A TAC Infantil (Zamignani et al., 2022), um sistema psicoterapêutico, pode fortalecer valores – voltados para a comunidade, a proteção de ecossistemas e a abordagem crítica do consumo (Dowdy, 2019; Tsai et al., 2009/2011). Milhares de terapeutas junto a milhares de crianças, adolescentes e famílias produzem produtos cumulativos (PC) de relevância para a saúde pública. Nessas macrocontingências, terapeutas do século XXI, denominado de século da comunidade ou a revolução cultural, podem fortalecer práticas culturais regionais e nacionais.

“Skinner inclui o comportamento verbal como uma prática cultural que determina o design e redesign de uma cultura” (Geller, 2001, p. 19). As funções do comportamento verbal em práticas culturais são analisadas por Glenn (1989), a partir da antropologia cultural. A teoria do materialismo cultural (Harris, 1979) conta com: (1) o princípio do determinismo “infraestrutural” (com práticas culturais de produção e de reprodução); (2) a “estrutura” cultural (o comportamento verbal em práticas de divisão doméstica de trabalho e organização políticas) e (3) a “superestrutura” cultural

9 Alertas também da Psicologia Transcultural em seus diferentes métodos de pesquisa. Estereótipos podem resultar de pesquisas que não estão com a devida atenção a potenciais vieses de variáveis sociodemográficas. No importante método de desempacotamento, em busca de fatores que possam estar correlacionados a explicações do porquê e como culturas diferem esses cuidados são destaques dos pesquisadores (Matsumoto, 2003).

(com práticas como a ciência, ideologia, arte e jogos). E, as rápidas mudanças em metacontingências infraestruturais correm o risco de serem seguidas por práticas verbais que descrevem erroneamente as relações homem-ambiente no nível superestrutural (Glenn, 1989).

Em contingências verbais, o falante e o ouvinte podem ser a mesma pessoa (pensamento) e o significado faz parte das contingências em que ocorre (Bandini & de Rose, 2006). Na análise da complexidade do operante verbal de ordem superior denominado de autoclítico relacional (Skinner, 1957), Hübner (2022) mostra que: “o tato do próprio comportamento verbal do indivíduo ... o qualificador do autoclítico relacional ‘é’ e a predicação têm a função de ordenar e agrupar estímulos verbais arbitrários” (e.g., estudar “é” bom; assumir riscos “é” necessário). O efeito facilitador desse operante verbal sobre as discriminações condicionais é observado também no grupo não verbal, com desempenho gradualmente semelhante ao grupo verbal, após a história de exposição aos treinos e testes (Martins et al., 2015).

Os estímulos antecedentes verbais (controle pelo antecedente) não podem substituir as sutilezas de um contato direto com as consequências (controle pelo conseqüente). Mas, as sutilezas autoclíticas podem diminuir o contato com as consequências e aumentar a obediência ou evocar a emissão do comportamento uma única vez (e, por vezes, uma única vez pode ser decisiva e irreversível – tomar um remédio, fazer uma cirurgia, matar, suicidar-se, ter relações sexuais, engravidar, comprar etc...). (Hübner, 2022)

O controle social sobre o autocontrole de crianças no tempo de espera por um reforço de maior magnitude e atrasado foi observado por Bernardes e Micheletto (2015) com crianças com a idade média de 6 anos e 7 meses. A condição com a presença de outra criança foi superior às condições com fantoche ou condição de estar sozinha (sem planejamento de controle social). Várias formas de controle social foram observadas pelas verbalizações. Tatos e mandos sobre a condição experimental foram as subcategorias mais frequentes. Nas duas condições com fantoches e duplas de crianças, com

controles sociais, as crianças esperaram para obter os dois Kinder® ovos. O ambiente social teve controle sobre o comportamento das crianças.

Recursos adaptados para crianças, adolescentes e os adultos-cuidadores tais como artes visuais, poesia, vídeos, filmes, músicas, literatura facilitam interações terapeuta-cliente em contingências planejadas para promover reflexões e estratégias sobre mudanças sociais em família, na escola, trabalho e comunidade¹⁰. Às metas terapêuticas formuladas com os clientes, é possível acrescentar aos programas de tratamento temáticas voltadas para a comunidade e a natureza (Tsai et al., 2011). Os efeitos cumulativos (PCs) podem alcançar a família estendida, escolas e universidades. Em atividades lúdicas, estímulos discriminativos podem ser representados por comentários e/ou perguntas como: o que podemos fazer pela comunidade? O que podemos fazer na escola com redes de crianças e jovens por uma causa como plantio de árvores? Em que sistema de doação podemos participar ou criar (e.g., Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; Gerando Falcões, ABRACE, ABRINQ, UNICEF)? Como podemos produzir soluções para problemas sociais em nossa sala de aula? Podemos apresentar e discutir nossas propostas com grêmios ou representantes de outras escolas? Podemos criar um jornal (o que caracteriza a *educação para a mídia* ao desenvolver uma visão crítica sobre etapas de produção de notícias ou produtos como vídeos)? Isto pode promover interações interdisciplinares com professores e a educomunicação (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2022; Belloni, 2001/2022; Vasconcelos, 2006).

10 Na TAC Infantil os(as) terapeutas têm desafios quanto ao planejamento de sessões de atendimento cuidadosamente preparadas (contingências programadas a partir do(a) cliente) para os adultos cuidadores, crianças e adolescentes. Entre instrumentos de impacto para o desenvolvimento de medidas do processo terapêutico estão as categorias comportamentais de Zamignani e Meyer (2011) e Del Prette (2011), e o Questionário Construcional de Goldiamond (Gimenes et al., 2003, 2005). Recursos lúdicos podem ser ajustados em interações verbais com os adultos, o que contribui para generalização de estímulos no contexto familiar, em interações com os(as) filhos(as) (e.g., Gadelha & Vasconcelos, 2005; Sarmet & Vasconcelos, 2016).

“Macrocomportamento¹¹ é o comportamento operante socialmente aprendido observado nos repertórios de vários/muitos membros de um sistema cultural” (Glenn et al., 2016, p. 7). E, o sistema TAC Infantil pode produzir resultados cumulativos (PCs) em forma de valores voltados para os cuidados com a saúde, com a comunidade, e para os objetivos sustentáveis da agenda da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 2015-2030 (UNESCO, 2017; Tsai et al., 2009/2011). Esses PCs são obtidos por contingências individuais ou contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) governadas por metacontingências, resultando em efeito cumulativo de relevância social. Todos esses elementos compõem o conceito de *macrocontingência*¹² – muitos pais, muitos professores produzindo produtos sociais relevantes quanto a práticas educacionais eficazes e eficientes, por exemplo, resultando em produtos sociais relevantes para a sociedade sem que haja dependência funcional entre as contingências que descrevem os comportamentos-alvo de análise (Glenn et al., 2016).

Macrocontingências podem resultar também em produtos cumulativos de alto risco. Práticas educativas que se caracterizam prioritariamente

por competição e contingências aversivas se espalham com predomínio em famílias, escolas e universidades. Ameaças, ordens, práticas discriminatórias podem estar sendo um eixo das interações entre crianças e jovens, o que resulta em sofrimento, fuga e esquiva de escolas e do convívio familiar. Longas histórias de exclusão, baixa oportunidade de diálogos diários, resultando em PCs tais como a sensação de não pertencimento e não valorização de milhares de crianças e jovens no ensino básico, universitário e técnico. Meninas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência, do campo e da floresta lançam um manifesto pela educação pública de qualidade com o apoio do Fundo Malala¹³ no Brasil (Jornalismo TV Cultura, 2022). Há necessidade de ação coletiva. A política é fundamental, com uma agenda de discussão e mudanças de práticas culturais com mais respeito, pluralidade, afeto e menos violência (SUPREN, 2022a).

O aumento no Brasil de práticas de educação formal e informal com compromisso social, com sensibilidade a consequências remotas é fundamental para a sobrevivência da cultura brasileira. No entanto, além das contingências operantes que descrevem os comportamentos de pais, mães e outros cuidadores, e de professores é necessário promover a seleção de produtos agregados (PAs) que podem, neste arranjo, ter uma consequência cultural comum para entrelaçamentos de dezenas de profissionais em uma escola, dezenas de pessoas na família estendida, dezenas de famílias em uma vizinhança ou comunidade. Os participantes alcançam milhares e milhões na escola de cidades, municípios, estados e nação. Neste caso, a proposta da unidade de análise é a metacontingência descrevendo os entrelaçamentos e seus PAs selecionados por consequência cultural (cf. Carvalho et al., 2016; de Toledo et al., 2022). A descrição e demonstração dessas relações comportamentais complexas, nesses arranjos em metacontingências, podem contribuir em agendas de discussão de novas políticas públicas, assim como no processo de avaliação de implementação de uma política pública. Podem identificar lacunas em diferentes seria-

11 O termo substitui *práticas culturais* de forma a mostrar relações com os princípios da Análise Experimental do Comportamento, com o modelo de seleção por consequências.

12 O conceito de macrocontingência auxilia na descrição de fenômenos culturais complexos. Uma organização pode ter como efeito colateral a poluição, portanto, as contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) dessas organizações, assim como comportamentos individuais de motorista podem resultar no produto cumulativo (PC, poluição) desta macrocontingência com efeitos aumentados de CO² (PC). No campo da educação, macrocontingências podem também resultar em efeitos como PCs favoráveis e PCs desfavoráveis para a comunidade. Práticas educativas de muitos professores e muitos cuidadores podem resultar em PCs como altos índices de evasão, repetência e adoecimento entre crianças e jovens. De forma oposta, práticas educativas de muitos professores e cuidadores voltadas para um compromisso ético, sensíveis a variáveis contextuais, atentos a consequências remotas, modelagem do comportamento verbal, com programação de procedimentos de ensino (e.g., avaliação do repertório inicial; definição clara de comportamentos-alvo, medidas da evolução) podem resultar em PCs em forma de inovação entre os estudantes, altos índices de aprovação, baixos índices de evasão, comprometimento com a saúde e a comunidade.

13 A mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, Malala Yousafzai e seu alerta para líderes brasileiros: Que na campanha política de 2022, os agentes públicos considerem o manifesto, neste momento de eleições do Brasil.

ções do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, em um curso universitário ou técnico. Quais são os PAs identificados em diferentes seriações? O que podemos encontrar como meio cultural comum nas diferentes turmas dessa seriação? Há classes operantes, redes verbais (regras; responder relacional arbitrariamente derivado; valores) a serem desenvolvidos, fortalecidos ou enfraquecidos? (cf. Lorenzo, 2022; Lotta, 2019; Malott, 2022).

O estado de dinâmico movimento do comportamento humano implica em contínua evolução individual e da cultura." [Acrescentar] O diálogo interdisciplinar é iniciado com a biologia com sua abordagem evolutiva. E, à filogenia se integram a ontogenia e cultura em complementaridade e mútuas influências (e.g., Fernandes, 2015; Sandaker, 2023; Santiago, 2023; Skinner, 1981/1987, 1953/1981). A cultura como padrões de comportamento aprendidos socialmente e seus produtos tais como as tecnologias, instituições, arte entre inúmeros outros exemplos (Glenn, 2004). É considerar a eficiência das consequências culturais não verbais (e.g., os benefícios recebidos pelas famílias brasileiras no cumprimento das condicionalidades de saúde e educação no Programa Bolsa Família, PBF), e a complementação com consequências culturais verbais que também fortalecem os PAs especificados por um programa social ou política pública (dando saliência aos princípios do programa de renda condicionada, com maior compreensão das relações entre CCEs e os PAs, tais como a frequência de crianças e adolescentes na escola, o acompanhamento de saúde no período pré-natal e monitoramento da saúde das crianças no PBF (Fava, 2014; Fava & Vasconcelos, 2017; Soares et al., 2018).

Na evolução da família brasileira tradicional do início do século XX para a família contemporânea (Naves & Vasconcelos, 2008, 2013), o meio cultural mostra o movimento de adaptações em legislações¹⁴

14 Legislação de 1977 a 2008: (a) 1977, Lei do Divórcio; (b) 1979, Código de Menores; (c) 1988, Constituição República Federativa do Brasil, a "Constituição Coragem" assinada pelo constituinte Ulysses Guimarães em 05 de outubro de 1988; (d) 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente; (e) 1994, Lei 8.971 que regulamenta o direito dos companheiros a alimentos e à sucessão; (f) 1996, Lei 9.278 que regula a União Estável; (g) 2002 as mudanças no Código Civil Brasileiro de

e divulgações por canais midiáticos¹⁵ das mudanças (e.g., o novo código civil com as distribuições de responsabilidades em uma diversidade de composições dos casais). Em Naves (2013), observa-se variáveis contextuais, o *cultural milieu* (Ardila Sánchez et al., 2019) que influencia CCEs e os PAs (e.g., modelos de acompanhamento de crianças e jovens; padrões de alimentação; formas de acompanhamento dos filhos em interação com as mídias de tela; formas de acompanhamento da educação formal das crianças e adolescentes; sustentabilidade das relações amorosas e de respeito entre casais, e entre pais e filhos; novos valores com as discussões da justiça restaurativa e a criação de medidas socioeducativas para jovens em conflito com a lei).

A evolução da legislação tem efeitos transgeracionais. Tem a função de meio cultural para novos arranjos de contingências em família, novos macrocomportamentos, macrocontingências que resultarão em PCs resultantes de famílias brasileiras. Metacontingências podem também ser identificadas em interpretações de leis e políticas públicas [Acrescentar] (Amorim, 2022; Todorov, 2005). Neste caso, haverá a seleção cultural por um evento ou condição de seleção comum (consequência(s) cultural(ais), CC(s) que pode(m) ser disponibilizada(s) por uma escola, ao identificar práticas educativas abusivas de uma família, e buscar pelo apoio do Conselho Tutelar ou sistema judiciário. Em outro exemplo, na implementação de política pública da área de educação pode identificar a aplicação em escolas de práticas de exclusão, com vieses na interpretação da política pública, o que poderá resultar em feedbacks de um *sistema de avaliação governamental*, buscando por melhorias nas escolas de uma cidade ou município (Instituto

1916; (h) 2008, Lei 11.698 que institui e disciplina a guarda compartilhada (Naves, 2013).

15 O Instituto Verificador de Circulação apresentou em 2011 "o Jornal Folha de São Paulo ... como o jornal impresso de maior circulação, com aproximadamente 300.000 exemplares circulantes por dia, e a Revista Veja ... com mais de 1.000.000 de exemplares vendidos ao mês" (Naves, 2013, p.38). Nessa tese de doutorado, as reportagens foram analisadas de 1960 a 2010 e um total de 12 categorias foram definidas: adoção, casamento, configuração familiar, divórcio, economia familiar, legislação, guarda dos filhos, mídia, práticas educativas parentais, saúde e união estável.

de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo [IEA], 2022; Gomes, 2019). Metacontingências são definidas por recorrentes CCEs e seus respectivos PAs, os quais são selecionados por CCs que podem ser disponibilizadas por líderes ou representantes de órgãos especializados dos sistemas educacional, de saúde, judiciário, artístico, político e midiático, fortalecendo ou enfraquecendo os PAs dos entrelaçamentos recorrentes.

Nas culturas mais antigas, em que a prática envolvia apenas um pequeno número de contingências entrelaçadas, a consequência cultural da prática se confundia com o reforço das contingências individuais. Para a obtenção de comida, por exemplo, todos os membros de uma comunidade deveriam estar envolvidos diretamente, seja na caça seja no preparo da carne.... Para a obtenção de comida em culturas complexas, um indivíduo precisa trabalhar ... para receber um salário, com o qual pagará pela comida produzida por outro indivíduo. Nessa nova configuração, os comportamentos individuais integrantes das contingências entrelaçadas não produzem diretamente o reforço incondicional – a comida – e precisam ser mantidos por meio de reforçamento social ou por meio de reforços generalizados estabelecidos socialmente, como o dinheiro. E as consequências culturais dessas práticas culturais podem ou não contribuir para a sua sobrevivência (Fava, 2014, pp. 4-5).

Na evolução da educação brasileira, Schmidt e Souza (2008) mostram metacontingências no movimento pela inclusão escolar de pessoas com deficiência. Dos movimentos para os direitos humanos nas décadas de 1940 e 1950 ao fortalecimento dos movimentos de integração das pessoas com deficiência nas décadas de 1980 e 1990, surgem leis e documentos normativos nacionais e internacionais prevendo mudanças multissetoriais. Nos diferentes níveis de governo, mudanças e recursos são previstos para a área de infraestrutura e capacitação técnica, com ampla participação de diretores e orientadores junto às Secretarias de Educação com o papel de supervisão e implantação dos trabalhos pelos educadores (mantendo transparência de registros sobre abertura de vagas para as pessoas

com deficiência). Há custos para as ações governamentais (e.g., financeiros com a contratação e capacitação de pessoal), para diretores e orientadores pedagógicos (e.g., preparo técnico, monitoramento e orientação de trabalhos, solicitação de cursos de capacitação para os professores e profissionais da escola, detecção de necessidades na estrutura física) e para professores (e.g., investimentos em sua formação, reformulação e avaliação de procedimentos de ensino). Entre os eventos seletivos para esses entrelaçamentos recorrentes descritos em metacontingências estão o reconhecimento formal em sistemas de avaliação nacional e internacionais, destaque pela mídia formal e em redes de comunicação social (e.g., Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp); reconhecimento de comunidades, instituições de ensino superior (IES), associações científicas e movimentos civis organizados.

A comunidade científica pode oferecer subsídios para tomada de decisão política e para avanços na capacitação de educadores. À criação pioneira, ao final dos anos 1970, do Programa de Pós-graduação (PPG) em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (Souza, 1998), seguiu-se a formação de educadores no Brasil em PPGs na Educação com áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa em Educação Especial. Produções científicas na área podem desenvolver interfaces e contribuir para lacunas no processo inclusivo. A partir de um panorama com 32 universidades públicas e duas universidades estaduais paulistas, observa-se no sítio dessas IES que apenas 11 ofereciam uma ou duas disciplinas nas modalidades obrigatória e optativa em seus projetos pedagógicos de curso (Schmidt & Souza, 2008).

De acordo com Oliveira (2004), a formação de professores em Educação Especial tem sido historicamente dissociada da formação dos educadores em geral. Enquanto os professores formados nos cursos de Pedagogia aprendiam conceitos e noções amplas de ensino e educação infantil, séries iniciais e ensino fundamental, os professores advindos de formação específica em Educação Especial se tornavam “especializados” em tipos de deficiência: deficiência mental, auditiva, visual etc. Embora de fato possa ser necessário dominar Braille ou língua de si-

nais para ensinar a uma parcela da população com necessidades especiais, a literatura na área (e.g., Wang et al., 1995) tem enfatizado que o mais importante é o domínio de procedimentos de ensino eficazes e, sobretudo, de atenção mais individualizada, com respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno (o que vale, inclusive, para o ensino de leitura em Braille e para a aprendizagem da língua de sinais). Porém, com as especializações difundiu-se a ideia de que ensinar alunos com necessidades especiais requer bases pedagógicas e processos didáticos muito diferenciados (Schmidt & Souza, 2008, p. 277).

Pensando o Futuro

Este artigo teve seu início com sonhos de um líder mundial promotor da paz, um forte incentivador dos jovens em seus sonhos (Gil, 2021; Peres, 2017; Trank, 2022). E, um líder indígena com alerta para uma instituição que admita sonhadores (Krenak, 2020b). No Brasil com 200 anos de independência, do Instituto do Cérebro, em Natal, em um movimento de repatriação de cientistas, Ribeiro (2022; TV Senado, 2022) conclama para a necessidade e urgência de sonhar e alerta para o rompimento de tradições milenares. “Somos resultados de um longuíssimo percurso cooperativo e a valorização desse caminho é a melhor chance de seguirmos evoluindo. O que está em jogo são as últimas fronteiras da humanidade” (TV Senado, 2022). É considerar a abordagem do século XXI, a partir da união de saberes éticos e morais das religiões, saberes tradicionais e populares, e os avanços da ciência (Ribeiro, 2022; TV Senado, 2022).

A busca por um projeto para o Brasil que seja diferente do projeto de desigualdade social. É ter investimento em saúde, educação, cultura, esporte, ciência e tecnologia.... O dinheiro, a educação, a biblioteca são para poucos. Nossa maior riqueza são as pessoas, sobretudo as crianças [é ter um olhar para] as crianças nas favelas e em comunidades periféricas. Há alta correlação entre a riqueza de um país pelo Produto Interno Bruto e os investimentos em ciência, tecnologia e inovação. O investimen-

to do Estado, as políticas públicas [não podem ser dependentes do governante em exercício]. Devemos ter mecanismos legais para que os fundos da ciência não sejam contingenciados, uma luta que se estende há mais de dois anos sem avanços efetivos. É pensar o futuro melhor para o homem e para todos os seres vivos. Estamos provocando um holocausto para animais e plantas. (TV Senado, 2022)

Ribeiro alerta para os riscos do aumento do tempo de vigília das pessoas, o que mostra a necessidade do sonhar no *design* de políticas públicas, na educação e no trabalho. O dormir pouco não tem o benefício do sonho. Sonhar ocorre em todos os mamíferos, sendo o homem o único a compartilhar medos e desejos, contribuindo para coesão do grupo. E, é urgente recuperar nosso sono ancestral (evitando/minimizando a frequência e intensidade de efeitos adversos como dificuldades para aprender, na regulação emocional e no surgimento de doenças como depressão, obesidade, problemas cardiovasculares, diabetes e Alzheimer). O sonho compartilhado e a alimentação saudável, livre de pesticidas, de metais pesados e de microplásticos têm impacto sobre a saúde física e mental (Ribeiro, 2022, TV Senado, 2022).

Existem muitos tipos de consciência entre as espécies. Nas neurociências, o conceito de consciência está nos cães, gatos, em todos os animais em algum grau. E, qual é o respeito que teremos por isso? Muitas tradições antigas da idade do Bronze, como o hinduísmo ensinam que preservando, regenerando, respeitando todas as consciências expandimos nossa própria consciência.... [E, para um jovem que quer fazer ciência no Brasil,] não desista porque o país vai voltar para os trilhos, nós sabemos o que devemos fazer para esse país dar certo – investir em educação, ciência, cultura, biomas preservados, regenerados.... Institutos de Pesquisa na Amazônia em paridade com os indígenas, antropólogos, numa situação de ganha-ganha para as populações indígena e urbana. Que os jovens entendam que o futuro vai ser maravilhoso. Esse momento da espécie humana é incrível com tanto conhecimento novo, com

velocidade de acúmulo cultural em aceleração. Precisamos agarrar esse foguete e entrar no século XXI! (TV Senado, 2022)

O sistema psicoterapia lida crescentemente com a diversidade cultural. Há expansão da análise funcional para a comunidade, na avaliação de comportamentos clinicamente relevantes (Ferreira et al., 2021). La Roche e Christopher (2010) e de Rose (2022a, 2022b) destacam o conceito de cultura de Geertz (1973), o qual deve ser flexível com o contato com diferentes grupos culturais. Um conceito socio-constructivo em que somos influenciados por contextos históricos, ecológicos, sociopolíticos e disciplinares, consistente com o conceito de Glenn (2004).

A cultura é um padrão de significados historicamente transmitido incorporado em símbolos; um sistema de concepções herdadas e expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seus conhecimentos e atitudes em relação à vida (Geertz, 1973, p. 89, como citado em La Roche & Christopher, 2010, p. 97).

Na TAC Infantil a formulação do caso clínico avança com análises funcionais de contingências, com identificação da função de variáveis contextuais como considerado na abordagem multidimensional de La Roche e Christopher, é a competência cultural na prática do psicólogo, no sentido de uma crescente clareza de influências sociopolíticas em relações transculturais. É oferecer diferentes perspectivas e validação de forma empática para o compartilhamento dos clientes de injustiças enfrentadas (La Roche & Christopher, 2010): “os clientes terem clareza de que podem discutir a influência de diferenças culturais (e.g., como raça, etnia, gênero, orientação sexual e religião)” (p. 109).

Os clientes muitas vezes desconhecem como sua sociedade pode ter inadvertidamente roteirizado algumas narrativas em suas vidas. As narrativas estão ancoradas em valores multiculturais que fornecem aos membros do grupo cultural um menu de temas, símbolos (verbais e não verbais) e valores (por exemplo, individualismo, heterossexualidade). Consequentemente, em alguns grupos culturais certas narrativas se-

rão dominantes, enquanto outras serão marginalizadas (p. 10).

A partir de 1974, a Turma da Mônica passou a falar outros idiomas, entrando em escolas de Xangai com mais facilidade do que em escolas brasileiras. “Em quase todos os países, a maioria dos políticos demora muito pra acompanhar mudanças da sociedade (Sousa, 2017, p. 269). Como as instituições de ensino superior podem atuar para a formação de redes e plataformas de forma a contribuir com mudanças sociais? Dois exemplos recentes podem ser identificados no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e no Centro de Estudos Avançados da Universidade de Brasília. São exemplos que podem inspirar a participação de analistas do comportamento em equipes necessariamente interdisciplinares, nesta discussão com destaque para a diversidade cultural.

Intercâmbios entre a universidade e a sociedade ampliam a contribuição da ciência para áreas como periferias e favelas. O protagonismo dessa população em pesquisas e o reconhecimento de suas produções contribuirão para mudanças nas cidades e nos índices de inclusão. A *Plataforma Conexões USP-Periferias* lançada em 2021 contém mais de quatro mil registros de pesquisa, ensino e extensão, sendo 84% de dissertações, teses e relatórios relacionados a periferias e favelas. A plataforma possibilita acesso interno e externo ao conhecimento. A universidade pode ter acesso amplo ao conhecimento que tem produzido sobre essa temática, assim como a comunidade externa como um profissional que atue em diferentes regiões pode buscar por produções sobre essas regiões (e.g., professores de escolas dessas regiões e médicos de Unidades Básicas de Saúde). A plataforma possibilita identificar professores e pesquisadores que podem ajudar a Universidade de São Paulo a formular sua política nesta temática “com, sobre e para” sujeitos periféricos. Esse projeto, que é regional, pode inspirar uma plataforma do conhecimento acadêmico, científico e cultural relacionado às periferias do Brasil, com impacto sobre o enfrentamento da desigualdade no Brasil, mantendo a abordagem da potência do protagonismo de sujeitos periféricos. É o destaque para a importância da formação de todos, a formação de sujeitos periféricos na produção de conhecimento

(IEA/USP, 2021).

A Universidade de Brasília a partir do projeto de pesquisa aprovado em 2020, *Vida e Água nas ARIS* (Áreas de regularização de Interesse Social), com gestão participativa, articula as famílias mais vulneráveis que hoje totalizam 47 famílias, aproximadamente 200 mil pessoas. Em 2009, a Câmara do Legislativo do Distrito Federal aprovou o Plano Diretor de ordenamento territorial. Reconheceu 39 áreas prioritárias para o direito à cidade, cidadania. Não são invasões como tem sido erroneamente interpretado pela população e sistema midiático. Candidatos na eleição brasileira de 2022 foram chamados a se comprometer com mudanças sociais dirigidas às ARIS. A carta Compromisso assinada pelos candidatos da Câmara Legislativa Distrital – CLDF é composta por cinco itens facilitadores deste processo alvo de mudança social (CEAM, 2022b)¹⁶.

Conclusão

16 “(1) Votar pela imediata instalação, até o primeiro ano de mandato Distrital de uma Frente Parlamentar para moradia digna nas 47 ARIS. (2) Votar pela aprovação no primeiro semestre de mandato de um calendário de audiências públicas, preferencialmente itinerantes [i.e. tirar dos gabinetes] em cada uma das 47 ARIS, para debater a efetivação dos direitos à moradia digna [e.g., água, energia, saneamento, pavimentação, acessibilidade, praça, escola, posto de saúde, transporte] do DF. (3) Votar pela aprovação, em regime de urgência todos os projetos de lei derivados da Frente Parlamentar [ao entrar na Câmara já estão considerando a necessidade de atuar com um “conjunto de parlamentares”, o que evita o problema de maioria em votações. E a urgência, evita o risco de parar a tramitação] das ARIS. (4) Votar pela aprovação, no primeiro semestre de mandato, de um sistema e estratégia de comunicação da CLDF, especificamente, voltado para acompanhamento das pautas das ARIS [o poderoso aparato de comunicação da Câmara deverá incluir na pauta as ARIS. O sistema de parlamentares influenciará esse processo para acesso à sociedade]. (5) Votar pela aprovação de uma nova lei orçamentária do poder executivo que contemple, tanto um programa de aceleração de obras de saneamento básico para as ARIS, quanto uma revisão orçamentária global das políticas sociais (saúde, educação, meio ambiente, assistência social, trabalho, comunicação, transporte público, habitação, segurança pública), com foco nas ARIS, independente dos orçamentos de administração das Regiões Administrativas – RAs [o DF não tem municípios, mas RAs. O administrador indicado pelo governador eleito usa os recursos em outras agendas, e não nas ARIS]” (CEAM, 2022b).

A Análise Aplicada do Comportamento em contextos da TAC Infantil mostra a relevância do modelo interativo com retroalimentação entre tecnologia e as ciências básica e aplicada (Lattal, 2005), incluindo também pesquisas teóricas (Hunziker, 2022). Além dessa leitura em diferentes níveis, a interação interdisciplinar interna¹⁷ (e.g., psicologia do desenvolvimento, social, transcultural, comparada, evolucionista) e externa (e.g., antropologia, sociologia, medicina, odontologia, fonoaudiologia, educação física, artes, direito, matemática, economia) à psicologia acrescenta dados que podem ser investigados com a metodologia analítico-comportamental, em diálogos com abordagens psicológicas ou áreas de conhecimento (Hughes, 2018/2020).

Análises do nível de seleção cultural contribuem para programas de tratamento desenvolvidos com os clientes, neste caso, com demandas para atendimento de uma população com diferentes faixas etárias (e.g., crianças e adultos responsáveis). A preparação de sessões para adultos cuidadores ou responsáveis pelas crianças, as interações com profissionais que estão trabalhando em um caso clínico mostram a complexidade na formação dos terapeutas na TAC Infantil. O programa de tratamento será desenvolvido envolvendo crianças e adultos, sistematicamente descritos em formulações de casos clínicos. Assim, a evolução da TAC e da TAC Infantil devem ser acompanhadas pelo profissional com formação em pesquisa¹⁸ (e.g., afiliação a associações científicas e/

17 Incluindo subdivisões clássicas da Psicologia (e.g., processos psicológicos básicos (transversal em toda a formação da grande área); psicologia clínica; psicologia escolar; e psicologia organizacional e do trabalho).

18 Neufeld e Barbosa (2022) destacam a necessidade de formação em pesquisa para que o terapeuta possa, por exemplo, desenvolver uma visão crítica de pesquisas primárias utilizadas em revisões sistemáticas, revisões integrativas e metanálises publicadas. A visão de pesquisador de um terapeuta é fundamental para analisar os níveis de evidência na psicologia (e.g., bases de dados como as Divisões 12, 49 e 53 da Associação Americana de Psicologia, *American Psychological Association*, APA; *Cochrane Library*) e sistemas de classificação em revisões sistemáticas e metanálises (e.g., PRISMA, Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, <https://www.prisma-statement.org/>; STROBE, Checklist para relatar estudos observacionais, <https://eme.cochrane.org/strobe-checklist-para-relatar-estudos-observacionais/>; GRADE, Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation, [Volume especial sobre clínica e cultura ■ 2023 ■ pp. 003-026](https://www.gra-</p>
</div>
<div data-bbox=)

ou participações recorrentes em eventos científicos; inserção em grupos de supervisão ou intervisão; inserção em cursos de pós-graduação lato sensu como especialização, mestrado profissionalizante ou em cursos de pós-graduação strictu sensu como mestrado acadêmico e doutorado; e seguimento de orientações e prescrições do órgão de classe).

Práticas culturais são também identificadas pelo terapeuta, em partes envolvidas (*stakeholders* como familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, que contribuem direta ou indiretamente para a eficiência de um tratamento e manutenção dos resultados obtidos). A generalização de estímulos, com a manutenção dos avanços obtidos no processo terapêutico (e.g., Gadelha & Vasconcelos, 2005; Sarmet & Vasconcelos, 2016), no transcorrer do tempo, pode ser registrada ao implementar estratégias de follow-up, após o encerramento do atendimento psicoterapêutico. A TAC Infantil atende a demandas específicas submetidas a avaliações contínuas na implementação de um programa de tratamento, e em tempos de crescentes urgências em larga escala, pode contribuir em padrões de respostas cooperativos, com responsabilidade social. O sistema de psicoterapia contribui com resultados cumulativos produzidos por milhares de clientes atendidos, crianças em famílias e escolas, assim como milhares de jovens em escolas e universidades. Macrocontingências com impactos favoráveis em interações sociais podem compor valores dos

deworkinggroup.org; PROSPERO, *International Prospective Register of Systematic Reviews*, <https://www.crd.york.ac.uk/propero/>; equipe Rayyan, <https://www.rayyan.ai/>. A formação em pesquisa possibilita também selecionar com o cliente componentes de intervenção na formulação de caso clínico. Neste caso, para que possa sistematizar o acompanhamento do tratamento, selecionando medidas de padrões comportamentais e comparando-as em diferentes fases da intervenção terapêutica (Koerner, 2018/2020). Portanto, a melhor evidência disponível requer uma análise de fatores utilizados nos diferentes delineamentos e que permitem comparação entre os estudos primários selecionados em uma revisão. A busca e análise da melhor evidência é fundamentada em eixos a partir de métodos, expertise do terapeuta e fatores relacionados ao cliente (e.g., valores, cultura, idade, gênero, nível socioeconômico e educacional). É necessária a análise de eficácia (resultados obtidos em condições controladas de pesquisa), eficiência (custo/efetividade de um tratamento) e efetividade (a difusão de um tratamento em settings de aplicação) (Neufeld & Barbosa, 2022).

terapeutas visando a promoção: (a) do respeito pela diversidade de raças e etnias; (b) de interações com a natureza, valorizando e preservando plantas e animais, possibilitando trocas com alto impacto positivo para a saúde pública; (c) de reflexões sobre padrões de consumo com responsabilidade social; e (d) a contribuição em movimentos sociais ou apoio de redes de cuidado em diferentes setores, tais como no atendimento em áreas de tratamento à saúde; a moradores de rua; refugiados, em busca de práticas culturais de inclusão para cidadãos desassistidos em seus direitos básicos.

Referências

- Abib, J. A. D. (2004). O que é comportamentalismo? Em M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, V. L. M. Silva & S. M. Oliani, *Sobre comportamento e cognição. Contingências e metacontingências: Contextos sócio-verbais e o comportamento do terapeuta* (pp. 52-61). Esetec.
- Abib, J. A. D. (2007). *Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética*. Esetec.
- Abib, J. A. D. (2008). Ensaio sobre desenvolvimento humano na pós-modernidade. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 417-427. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000300002>
- Abib, J. A. S. (2010). Sensibilidade, felicidade e cultura. *Temas em Psicologia*, 18(2), 283-293.
- Albuquerque, R. A., Houmanfar, R. A., Freitas-Lemos, R., & Vasconcelos, L. A. (2021). Behavior analysis of culture in Brazilian psychology graduate programs: A literature review. *Behavior and Social Issues*, 30, 361-382. <https://doi.org/10.1007/s42822-021-00056-0>
- Amorim, V. C. (2022). *Contribuições da ciência cultural-comportamental para a análise de redes de atendimento às mulheres em situação de violência* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Pará]. <https://drive.google.com/file/d/14cFPGsRdw0SkH4myP9nXUABIEvp4NpG1/view>
- Ardila, R. (2003). *Walden Três* (K. Carrara, Trad.). Esetec. (Trabalho original publicado em 1979)
- Ardila Sánchez, J. G., Houmanfar, R. A., & Alavosius, M. P. (2019). A descriptive analysis of the effects of weather disasters on community resilience.

- Behavior and Social Issues*, 28, 298-315. <https://doi.org/10.1007/s42822-019-00015-w>
- Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (2022). *Quem somos*. <https://abpeducom.org.br/abpeducom/quem-somos/>
- Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (2021). *Manifesto da Neurodiversidade Interseccional Brasileira*. Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas. <https://abraca.net.br/manifesto-da-neurodiversidade-interseccional-brasileira/>
- Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (2022, 24 Setembro). *Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas*. <https://abraca.net.br/>
- Ávila, R. R. (2006). *Histórias infantis como um contexto para o reforçamento positivo do comportamento verbal vocal de crianças pré-escolares* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9220>
- Bandini, C. S. M., & de Rose, J. C. C. (2006). A abordagem behaviorista do comportamento novo. Esetec.
- Belloni, M. O. (2022). O que é mídia-educação (3ª ed.). Autores Associados. (Trabalho original publicado em 2001)
- Bernardes, L. A., & Micheletto, N. (2015). O que acontece durante o período de espera? Contribuições para o estudo do autocontrole. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 11(1), 1-14. <https://doi.org/10.18542/rebac.v11i1.1192>
- Bijou, S. W., & Baer, D. M. (1966). Operant methods in child behavior and development. In W. K. Honig (Ed.), *Operant Behavior* (pp. 718- 789). Appleton-Century-Crafts.
- Cardoso, R. M. (2020). Inovação tecnológica em crianças. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22, 1-22. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i4.1351>
- Carvalho, L. C., Couto, K. C., Gois, N. S., Sandaker, I., & Todorov, J. C. (2016). Evaluating effects of cultural consequences on the variability of interlocking behavioral contingencies and their aggregate products. *European Journal of Behavior Analysis*, 18(1), 84-98. <https://doi.org/10.1080/15021149.2016.1231003>
- Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília (2021, 15 Outubro). *Seminário 35 anos CEAM-UnB. Conferência de Encerramento* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=IQiviRyZjBE>
- Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília (2022a). *UnB 60 anos – NEP*. Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília. <https://www.youtube.com/watch?v=xTLZCXLHjPE>
- Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília (2022b, 15 Setembro). Assinatura Carta de Compromisso – Dia 1 [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=zcjzxMmPoJw>
- Chiesa, M. (2006). *Behaviorismo radical: A filosofia e a ciência*. IBAC. (Trabalho original publicado em 1994)
- Cihon, T. M., & Mattaini, M. A. (2020). *Behavior science perspectives on culture and community*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-45421-0>
- Conselho Regional de Biologia do Paraná (2022). *Os 30 anos da Eco-92 e o discurso da menina que ‘calou o mundo’ e se tornou bióloga*. <https://crbio07.gov.br/noticias/os-30-anos-da-eco-92-e-o-discurso-da-menina-que-calou-o-mundo-e-se-tornou-biologa/>
- Costa, L. M. (2011). *Cultura é natureza: Tribos urbanas e povos tradicionais*. Garamond.
- Cunha, M. B. (2022). *A cooperação em culturantes no Jogo do Dilema do Prisioneiro: Interface entre a Teoria dos Jogos e a ciência culturo-comportamental* [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/44564>
- Del Prette, G. (2011). *Objetivos analítico-comportamentais e estratégias de intervenção nas interações com a criança em sessões de duas renomadas terapeutas infantis* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-28042011-153159/pt-br.php>

- de Rose, J. C. C. (2022a, 20 Março). *Relações derivadas: Implicações para Cognição e Cultura* [Sessão de Conferência]. 1ª Jornada de Análise do Comportamento UnB.
- de Rose, J. C. C. (2022b, 21 Setembro). *Como a pesquisa sobre comportamento simbólico pode contribuir para uma análise comportamental da cultura*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, GT ANPEPP.
- de Toledo, T. F. N., Benvenuti, M. F. L., Marques, N. S., & Glenn, S. S. (2022). Schedule performance as a baseline for the experimental analysis of coordinate behavior: Same or different unit of analysis? *The Psychological Record*, 72, 185-195. <https://doi.org/10.1007/s40732-022-00510-4>
- Dowdy, A. (2019). Survival contingencies [Review of the book *Sapiens: A brief history of Humankind*, by Y. N. Harari]. *Perspectives on Behavior Science*, 43(1), 233-242. <https://doi.org/10.1007/s40614-019-00226-x>
- Dunlap, G., & Kincaid, D. (2001). The widening world of functional assessment: Comments on four manuals and beyond. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 34(3), 365-377. <https://doi.org/10.1901/jaba.2001.34-365>
- Fava, V. M. D. (2014). Comportamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família: Uma perspectiva analítico-comportamental do cumprimento das condicionalidades de educação e de saúde. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17831>
- Fava, V. M. D., & Vasconcelos, L. A. (2017). Behavior of Programa Bolsa Família Beneficiaries: A behavior analytic perspective on fulfillment of education health conditionalities. *Behavior and Social Issues*, 26, 156-171. <https://doi.org/10.5210/bsi.v.26i0/bsi.v.26i0.7825>
- Fernandes, D. M. (2015). *A sobrevivência das culturas como prescrição ética para o planejamento cultural: um estudo conceitual* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. <https://hdl.handle.net/11449/123732>
- Ferreira, A. R., Favati, J. C., & Oshiro, C. K. B. (2021). Avaliação e formulação de caso clínico na FAP: A análise funcional orientando o processo terapêutico. Em C. K. B. Oshiro & T. A. S. Ferreira (Eds.), *Terapias contextuais comportamentais: Análise funcional e prática clínica* (pp. 46-61). Manole.
- Flores, C. R., Barbosa, D. S., & Laurenti, C. (2021). Autonomia, educação e compromisso social: Convergências ontológicas entre Paulo Freire e o comportamentalismo radical. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 207-218. <https://doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11016>
- Freire, A. M. A. (Ed.). (2021). *Testamento da presença de Paulo Freire. O educador do Brasil. Depoimentos e testemunhos*. Paz & Terra.
- Freitas, M. C., Benitez, P., & Postalli, L. M. M. (2022). Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 197-2012. <https://doi.org/10.18761/DH010.jul21>
- Gadella, Y. A., & Vasconcelos, L. A. (2005). Generalização de estímulos: aspectos conceituais, metodológicos e de intervenção. Em J. Abreu-Rodrigues & M. R. Ribeiro (Eds.), *Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação* (139-158). Artmed.
- Geller, E. S. (2001). A total safety culture: From a corporate achievement to a global vision. *Behavior and Social Issues*, 11(1), 18-20.
- Gil, A. (2021). *Shimon Peres: An insider's account of the man and the struggle for a new middle east* (E. Levy, Trad.). I. B. Tauris and Bloomsbury Publishing Plc. (Trabalho original publicado em 2018)
- Gimenes, L. S., Andronis, P. T., & Layng, T. V. J. (2005). O Questionário Construcional de Goldiamond: Uma análise não-linear de contingências. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Eds.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 15. Expondo a variabilidade* (pp. 309-322). Esetec.
- Gimenes, L. S., Layng, T. V. J., & Andronis, P. T. (2003). Contribuições de Israel Goldiamond para o desenvolvimento da Análise do Comportamento. Em M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. Moura, V. M. Silva, & S. M. Oliane (Eds.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 11. A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (pp. 34-46). Esetec.

- Glenn, S. S. (1989). Verbal behavior and cultural practices. *Behavior and Social Issues*, 7(1-2), 10-15. <https://doi.org/10.1007/BF03406102>
- Glenn, S. S. (2004). Individual behavior, culture, and social change. *The Behavior Analyst*, 27(2), 133-151. <https://doi.org/10.1007/BF03393175>
- Glenn, S. S., Malott, M. E., Andery, M. A. P. A., Benvenuti, M., Houmanfar, R. A., Sandaker, I., Todorov, J. C., Tourinho, E. Z., & Vasconcelos, L. A. (2016). Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, 25, 11-27. <https://doi.org/10.5210/bsi.v25i0.6634>
- Gomes, S. (2019). Sobre a viabilidade de uma agenda de pesquisa coletiva integrando implementação de políticas, formulação e resultados. Em G. Lotta (Ed.), *Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil* (pp. 39-65). Escola Nacional de Administração Pública.
- Guevara, V. L. S. (2021). *Comunicação e interação social entre adolescentes autistas e neurotípicos: Um teste experimental da metodologia LuDiCa (Leitura Dialógica para Compreensão)* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42829>
- Guevara, V. L. S., & Flores, E. P. (2021). *Peer-Medicated Interventions (PMI) with autistic adolescents: A systematic review of experimental studies* [Unpublished manuscript]. Department of Basic Psychological Process, University of Brasilia.
- Gusso, H. L., Oliveira, C. M., & Santos M. L. S. (2021). CAPSI: Caracterização de uma versão on-line do Sistema Personalizado de Ensino. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 17(2), 240-250. <https://doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11693>
- Harris, M. (1979). *Cultural materialism*. Random House.
- Hayes, S. C., & Toarmino, D. (1995). If behavioral principles are generally applicable, why is it necessary to understand cultural diversity? *The Behavior Therapist*, 18, 21-23.
- Houmanfar, R. A., Fryling, M., & Alavosius, M. P. (2022). *Applied behavior Science in organizations*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003198949>
- Hübner, M. (2022, 22 Setembro). *Breve retrospectiva e racional do LEOV sobre pesquisa experimental em comportamento verbal*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, GT ANPEPP.
- Hughes, S. (2020). A filosofia da ciência em sua aplicação à psicologia clínica. Em S. C. Hayes & S. G. Hofmann (Eds.), *Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: Ciência e competências clínicas* (pp. 19-35). Artmed. (Trabalho original publicado em 2018)
- Hunziker, M. H. L. (2022, 8 Novembro). *VIII Simpósio sobre controle aversivo*. Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Pará. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (2021, 05 Agosto). *Sobre Sujeitos e Territórios Periféricos: Lançamento da Plataforma Digital Conexões USP-Periferias* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=asbnvcdAK2Q>
- Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (2022, 10 Novembro). *Seminário 6 – Evidências e pesquisas na construção de políticas públicas de educação (Maria Helena)*. YouTube. <https://m.youtube.com/watch?v=LQEXPa1SpNA>
- Iwamasa, G. Y. (1997). Behavior therapy and a culturally diverse society: Forging an alliance. *Behavior Therapy*, 28, 347-358.
- Jornalismo TV Cultural (2022, 16 Agosto). *Manifesto pela educação pública de qualidade para meninas brasileiras é lançado nesta terça (16 de agosto de 2022)* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=u75RodoqbYc>
- Keller, F. S. (1968). "Good-bye, teacher...". *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1(1), 79-89. <https://doi.org/10.1901/jaba.1968.1-79>
- Kienen, N., Kubo, O. M., & Botomé, S. P. (2013). Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: Alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. *Acta Comportamental*, 21(4), 481-494.
- Koerner, K. (2018/2020). A ciência na prática. Em S. C. Hayes & S. G. Hofmann (Eds.), *Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: Ciência e competências clínicas* (pp. 36-52). Artmed.
- Krenak, A. (2020a). *Ideias par adiar o fim do mun-*

- do. Companhia das Letras.
- Krenak, A. (2020b). *A vida não é útil*. Companhia das Letras.
- La Roche, M. J., & Christopher, M. (2010). Cultural diversity. In J. C. Thomas & M. Hersen (Eds.), *Handbook of clinical psychology competencies* (pp. 95-122). Springer. https://doi.org/10.1007/978-0-387-09757-2_4
- Lattal, K. A. (2005). Ciência, tecnologia e análise do comportamento. Em J. Abreu-Rodrigues & M. R. Ribeiro (Eds.), *Análise do comportamento. Pesquisa, teoria e aplicação* (pp. 15-26). Artmed.
- Lopes, C. E., Laurenti, C., & Abib, J. A. D. (2012). *Conversas pragmatistas sobre comportamentalismo radical*. Esetec.
- Lorenzo, F. M. (2022). *Design culturo-comportamental e educação equitativa: Estratégias para promoção de engajamento escolar* [Tese de doutorado não publicada]. Universidade de Brasília.
- Lotta, G. (2019). A política pública como ela é: Contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas. Em G. Lotta (Ed.), *Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil* (pp. 11-38). Enap.
- Malott, M. E. (2016). What studying leadership can teach us about the science of behavior. *The Behavior Analyst*, 39(1), 47-74. <https://doi.org/10.1007/s40614-015-0049-y>
- Malott, M. E. (2022). Paradox of organizational change: A selectionist approach to improving complex systems. In R. A. Houmanfar, M. Fryling & M. P. Alavosius (Eds.), *Applied Behavior Science in organizations: Consilience of historical and emerging trends in organizational behavior management* (pp. 129-160). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003198949-6>
- Martins, L. A. L., Hübner, M. M. C., Gomes, F. P., Portugal, M. P., & Treu, K. E. (2015). Efecto de la autoclitica calificativa -es- em el entrenamiento de una discriminación condicional y las pruebas de equivalencia. *Acta Colombiana de Psicología*, 18, 37-46. <https://doi.org/10.14718/ACP.2015.18.1.4>
- Matsumoto, D. (2003). Cross-cultural research. In S. F. Davis (Ed.), *Handbook of research methods in experimental psychology* (pp. 189-208). Blackwell.
- Mattaini, M. A. (2020). Cultural systems analysis: An emerging science. In T.M. Cihon & M. A. Mattaini (Eds.), *Behavior science perspectives on culture and community* (pp. 43-65). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-45421-0_3
- Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamental*, 25(3), 365-377.
- Mizael, T. M., & Ridi, C. C. F. (2022). Análise do comportamento aplicada ao autismo e atuação socialmente responsável no Brasil: Questões de gênero, idade, ética e protagonismo autista. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 54-68. <https://doi.org/10.18761/VEEM.457613>
- Naves, A. R. C. X. (2013). *Relações entre a mídia e leis nas mudanças da família brasileira: Uma análise comportamental da evolução de práticas culturais*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15708>
- Naves, A. R. C. X., & Vasconcelos, L. A. (2008). O estudo da família: Contingências e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(1), 13-25. <https://doi.org/10.18542/rebac.v4i1.841>
- Naves, A. R. C. X., & Vasconcelos, L. A. (2013). Análise de interações familiares: Um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(2), 149-158.
- Nelson-Gray, R., Gaynor, S. T., & Korotitsch, W. J. (1997). Commentary on "Behavior Therapy and a culturally diverse society: Forging an alliance". *Behavior Therapy*, 28, 359-361.
- Neno, S. (2003). Análise funcional: Definição e aplicação na Terapia Analítico-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(2), 151-165.
- Neufeld, C. B., & Barbosa, L. N. F. (2022, Outubro 26-28). *Prática de psicologia baseada em evidências* [Curso]. 52ª Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2017). Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: Objetivos de aprendizagem. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>

- Peres, S. (2017). *No room for small dreams: Courage, imagination, and the making of modern Israel*. HarperCollins Publishers.
- Pinheiro, P. S. (2006). Violence Against children: a global report. *Ciência e Saúde Coletiva*, 11(2), 453-460. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000200022>
- Pinheiro, P. S., & Daher, M. (2008). Ending violence against children: Challenging authoritarianism. *Winter*, VII(2), 1-16. <https://revista.drclas.harvard.edu/ending-violence-against-children>
- Poletti, L. (2022, 13 Maio). *UnB concede título de Doutor Honoris Causa ao ativista Ailton Krenak*. UnB Notícias. <https://noticias.unb.br/39-homenagem/5718-unb-concede-titulo-de-doutor-honoris-causa-ao-ativista-ailton-krenak>
- Ribeiro, S. (2022). *Sonho manifesto*. Companhia das Letras.
- Rogoski, B. N., Caldas, R. C. S., Guevara, V. L. S., & Louzeiro, R. (2021). *The pledge for neurodiversity: Process of construction and the debates about neurodiversity in Brazilian context*. Lancaster EDI Conference, England.
- Rogoski, B. N., Caldas, R. C. S., Guevara, V. L. S., Louzeiro, R., Vasconcelos, L. A., & Pfeiffer-Flores, E. (2022). *Autism Activism Movement in Brazil: Contingency Analysis and the Pledge for Neurodiversity* [Manuscrito submetido para publicação]. Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília.
- Rolnik, R. (2022). *São Paulo: O planejamento da desigualdade*. Fosforo.
- Sandaker, I. (2023). *Como a cultura pode ser um instrumento no processo civilizatório*. Conferência Internacional, Universidade de Brasília. <https://www.youtube.com/live/CIG6v340vFs?feature=share>
- Santiago, J. B. (2023). *Evolução cultural cumulativa e comportamento de escolha*. Investigações teóricas e empíricas [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].
- Sarmet, Y. A. G., & Vasconcelos, L. A. (2016). *O conceito de generalização*. Avanços na análise do comportamento. Universidade de Brasília.
- Schmidt, A., & Souza, D. G. (2008). Uma análise de metacontingências na escola inclusiva. Em W. C. M. P. Silva (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 21. Análise comportamental aplicada* (pp. 267-281). Esetec.
- Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial (2022, 27 Julho). *Homenagem a Isaac Roitman* [Vídeo]. <https://sindct.org.br/sindct/especiais/sindct-na-sbpc-2022/video-homenagem-a-isaac-roitman/>
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Copley Publishing Group.
- Skinner, B. F. (1981). *Ciência e comportamento humano* (J. C. Todorov & R. Azzi, Trads., 5ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)
- Skinner, B. F. (1983). *O Mito da Liberdade*. Summus. (Trabalho original publicado em 1971)
- Skinner, B. F. (1987). Selection by consequences. In *Upon further reflection* (pp. 51-64). PrenticeHall. (Trabalho original publicado em 1981)
- Skinner, B. F. (1995). *Questões recentes na análise comportamental*. Papirus. (Trabalho original publicado em 1989)
- Soares, P. F. R., Rocha, A. P. M. C., Guimarães, T. M. M., Leite, F. L., Andery, M. A. P. A., & Tourinho, E. Z. (2018). Effects of verbal and non-verbal: Cultural consequences on culturants. *Behavior and social Issues*, 27, 31-46. <https://doi.org/10.5210/BSI.V.27I0.8252>
- Sousa, M. (1987). *Maurício: A história que não está no gibi*. Primeira Pessoa.
- Souza, D. G. (1998). O percurso de uma nova área de pesquisa da UFSCar. *Psicologia USP*, 9(1), 121-129.
- Sturme, P. (1996). *Functional analysis in clinical psychology*. Wiley.
- SUPREN (2022a, 28 Abril). *Nurit Rachel Bensusan: “O presente é uma máquina de fazer futuro”* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=ngGipLiFX9w>
- SUPREN (2022b, 9 junho). *Nathália Campos: “É só na ação que a gente consegue construir o futuro que a gente quer”* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=COivru3WZZo>
- SUPREN (2022c, 18 Agosto). *Luiz Bevilacqua: “Jovens, força e coragem que a gente consegue”* [Vídeo]. YouTube. <https://youtu.be/IH9gUvUIp7k>

- SUPREN (2022d, 25 Agosto). Julio Scharfstein: “Autocrítica é muito importante” [Vídeo]. <https://youtu.be/dQ1ZvpqhLbA>
- SUPREN (2022e, 15 Setembro). Cláudia Nunes Duarte Santos: “Jovens, não desistam, vale muito a pena” [Vídeo]. <https://youtu.be/KB68YcpEGN8>
- SUPREN (2022f, 29 Setembro). Alexandre Costa: “Aprender o máximo possível e principalmente habilidades que são transferíveis” [Vídeo]. <https://youtu.be/prWq1J6SKTk>
- Suzuki, M. (2007). *Quebrando o silêncio: Um debate sobre o infanticídio nas comunidades indígenas do Brasil*. Atini.
- Todorov, J. C. (2005). Laws and the complex control of behavior. *Behavior and Social Issues*, 14, 86-91. <https://doi.org/10.5210/bsi.v14i2.360>
- Todorov, J. C., Moreira, M. B., & Martone, R. C. (2009). Sistema Personalizado de ensino, educação à distância e aprendizagem centrada no aluno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 289-296. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300002>
- Tourinho, E. Z. (2012). O pensar: Comportamento social e práticas culturais. *Acta Comportamentalia*, 20, 96-110.
- Trank, R. (Diretor) (2022). *Nunca deixe de sonhar: A vida e o legado de Shimon Peres* [Filme]. Documentário Sociocultural, Netflix.
- Tsai, M., Kohlenberg, R. J., Bolling, M. Y., & Terry, C. (2011). Valores na terapia e GREEN FAP. Em M. Tsai, R. J. Kohlenberg, J. W. Kanter, B. Kohlenberg, W. C. Follette & G. M. Callaghan (Eds.), *Um guia para a psicoterapia analítica funcional (FAP): Consciência, coragem, amor e behaviorismo* (F. C. S. Conte & M. Z. S. Brandão, Trans., pp. 249-265). Springer, Esetec. (Trabalho original publicado em 2009)
- TV Senado (2022, 20 Setembro). *Dormimos pouco, sonhamos mal. O neurocientista Sidarta Ribeiro defende o sono como política pública* [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=ErMRSLOX2II>
- UNESCO (2017). Education for sustainable development goals. Learning objectives. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>
- Vasconcelos, L. A. (1995). Considerações sobre eventos radioativos e seus efeitos psicossociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 243-248.
- Vasconcelos, L. A. (2003). Quem deseja uma criança que expressa opiniões? Em F. C. Conte & M. Z. S. Brandão (Eds.), *Falo? Ou não falo? Expressando sentimentos e comunicando ideias* (pp. 97-112). Mecenas.
- Vasconcelos, L. A. (2006). A mídia e o desenvolvimento de crianças e jovens: Reflexões fundamentais para a terapia analítico-comportamental infantil. Em H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Eds.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 17. Expondo a variabilidade* (pp. 357-365). Esetec.
- Vasconcelos, L. A. (Ed.). (2008). *Brincando com histórias infantis: Uma contribuição da análise do comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens*. (Trabalho original publicado em 2006)
- Vasconcelos, L. A. (2010). Práticas culturais envolvendo a criança e a mídia: Interface entre a comunicação e a análise do comportamento. Em M. M. C. Hübner, M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. Cillo & P. B. Faleiros (Eds.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 25. Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas* (pp. 129-136). Esetec.
- Vasconcelos, L. A. (2012). O brincar necessário: falando da vida com as crianças via histórias infantis. *Boletim Contexto*, 36, 142-167.
- Vasconcelos, L. A. (2013). Exploring macrocontingencies and metacontingencies: Experimental and non-experimental contributions. *Suma Psicológica*, 20(1), 31-43.
- Vasconcelos, L. A. (2017-2018). *Metacontingências entre gestores, professores e crianças na escola: Comportamentos de sustentabilidade e a prevenção do vírus zika* (Projeto No. 118010/2017-4) [Bolsa Pós-Doutorado Sênior PDS]. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Vasconcelos, L. A., & Freitas-Lemos, R. (2018). Do sistema teórico de B. F. Skinner à metacontingência: Observação, experimentação e interpretação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 14(1), 79-80. <https://doi.org/10.18542/rebac.v14i1.7161>
- Vasconcelos, L. A., Malott, M. E., Glenn, S. S., Tourinho, E. Z., & Andery, M. A. P. A. (2022).

- Think Tank on cultural studies: Tribute to João Claudio Todorov. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 18(1), 16-29. <https://doi.org/10.18542/REBAC.v18I1.12693>
- Vasconcelos, L. A., Naves, A. R. C. X., & Ávila, R. R. (2010). Abordagem analítico-comportamental do desenvolvimento. Em E. Z. Tourinho & S. V. Luna (Eds.), *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas* (pp. 125-151). Roca.
- Verçosa-Carvalho, C. S., & Carrara, K. (2018). Reflexões sobre os valores norteadores de planejamento cultural à luz de teorias sobre o conteúdo essencial dos direitos fundamentais. Em N. Kienen, S. R. S. A. Gil, J. C. Luzia & J. Gamba (Eds.), *Análise do comportamento: Conceitos e aplicações a processos educativos, clínicos e organizacionais* (pp. 146-153). Universidade Estadual de Londrina.
- Watson, T. S., & Gresham, F. M. (1998). *Handbook of child behavior therapy*. Plenum.
- Zamigani, D., & Meyer, S. B. (2011). Comportamentos verbais do terapeuta no Sistema Multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica (SIMCCIT). *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 2(1), 25-45. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v2i1.47>
- Zamignani, D., Rossi, A., Oliveira, A. C., & Banaco, R. (Eds.). (2022). *Terapia Analítico-Comportamental: Bases conceituais e contextos de atuação* [Manuscrito em preparação]. Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.

Histórico do Artigo

Data do Convite: 12/07/2022

Recebido em: 13/10/2022

Aceito em: 31/10/2022